

EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA JUÍZA DE DIREITO DA VARA CRIMINAL DA COMARCA DE PIQUETE

Autos nº 1500007-60.2022.8.26.0449

Consta nos autos do incluso inquérito policial que, entre os dias 04 e 05 de janeiro de 2022, no Pico dos Marins (*incluindo trajeto entre o local conhecido como Morro do Careca e o cume da montanha*), nesta Comarca de Piquete (SP), **PABLO HENRIQUE COSTA MARÇAL**, qualificado a fls. 55 e 339, expôs a vida e a saúde de ao menos 32 pessoas a perigo direto e iminente.

Segundo restou apurado, em sobredita ocasião, o denunciado capitaneou uma incursão com dezenas de pessoas (aproximadamente sessenta seguidores) na Serra da Mantiqueira (no local conhecido como Pico dos Marins), o fazendo propositadamente num período contraindicado a tanto (ou seja, fora da "temporada de montanha"), nas mais adversas condições de tempo, sob o infundado pretexto de que as vítimas

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por RENATA GALHARDO CHEUEN ZAROS, protocolado em 07/03/2025 às 15:51, sob o número WPIE25700015960 Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1500007-60.2022.8.26.0449 e código 5RCvx8Nz.

por ele guiadas precisariam correr riscos, enfrentando a natureza hostil daquele período, sem o que não seriam capazes de vencer e prosperar na vida.

Decerto, tal expedição foi largamente noticiada na imprensa e redes sociais, sendo inquestionável a coordenação do denunciado em relação ao grupo que se enveredou na arriscadíssima escalada¹. A tanto, Pablo Marçal desprezou a contraindicação dos guias e promoveu a subida ao cume do Pico dos Marins mesmo com as advertências para recuar, dizendo para os convivas que os daria "o pior ano da vida" (bordão que propagandeava na época).

Conforme apregoado na época pelo denunciado em suas redes sociais, "Algumas pessoas não suportam quem corre risco. Se você é uma pessoa que não corre risco, dificilmente você vai governar ou chegar no topo. Na nossa subida ontem na montanha, a gente correu muito risco. Aí alguém me fala: 'Mas pra que correr risco?' Se você não quer correr risco, fica na sua casa assistindo os stories"², indicando que estava ciente dos riscos e, mais do que isso, deliberou por enfrentar a natureza mesmo assim, levando consigo os demais integrantes da empreitada.

Em resumo, dando azo ao seu desatino, Pablo Marçal amealhou dezenas de pessoas, e com elas se embrenhou mata a dentro, incitando-as a prosseguir na trilha até o cume ao ponto de constranger aqueles que esmoreciam, dando-os por fracos e incapazes.

https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/07/coach-que-colocou-em-perigo-32-pessoas-no-pico-dos-marins-em-sp-afirma-que-quem-nao-quer-correr-risco-fica-em-casa-vendo-stories.ghtml

¹ Como exemplo, no programa "Domingo Espetacular" o denunciado em entrevista disse "eu contratei guias profissionais", na primeira pessoa do singular, algo próprio do coordenador da empreitada.



Destarte, Pablo Marçal e seus seguidores saíram da base dos marins, em grupos distintos não necessariamente ao mesmo tempo, porém, todos sob a inequívoca coordenação do denunciado (que contratou guias da região e seguia a mesma trilha), de modo que todos se encontrariam durante o percurso.

Entretanto, na medida em que subiam a trilha rumo ao cume a chuva aumentou, exsurgindo significativa neblina e vento forte, com pouca visibilidade, o que tornava o trajeto inóspito, permeado de lama e pedras escorregadias, afora o risco de hipotermia (algumas pessoas estavam com as vestimentas encharcadas sem peças de troca).

Naquele ínterim, os grupos terminaram se reunindo nas proximidades do *Morro do Careca*, ocasião em que Pablo Marçal ratificou seu papel de gestor da empreitada e expôs os próximos passos. Em tal instante, um dos condutores contratados para auxiliar na escalada alertou Pablo Marçal que era inviável prosseguir, advertindo-o dos riscos referidos no parágrafo supra.

Contudo, o denunciado desdenhou dos avisos e chamou o guia de "covarde", conclamando aos presentes que o seguissem (donde 32 pessoas atenderam tal chamado), expondo, assim, a vida e saúde de todos aqueles que o acompanharam a perigo direto e iminente (inclusive de morte).

Ocorre que, como apregoado por todos aqueles que conheciam o trajeto, as condições climáticas criaram um ambiente hostil



para os seguidores do denunciado, com chuvas e ventos fortes (algumas rajadas próximas de 100km/h), excesso de neblina, visibilidade prejudicada (menos de dez metros), ensejando danos substanciais às barracas e equipamentos das pessoas que estavam realizando a trilha, frio intenso, deixando alguns integrantes da expedição desorientados e aparente hipotermia.

Mesmo assim, Pablo Marçal recusava-se a perscrutar qualquer pedido de socorro da autoridade pública, insistindo na tresloucada expedição. Felizmente, um dos seguidores temerosos, ao depreender o ambiente inospitaleiro donde estava, conseguiu contatar amigos e parentes perscrutando que eles acionassem o socorro dos bombeiros, o que efetivado via 193.

Nesta toada, chegou a informação pela central do sistema de bombeiros, telefone 193, que Pablo Marçal tinha organizado uma expedição para a escalada do Pico dos Marins, donde os integrantes estavam desamparados no local precisando de ajuda e socorro para retornarem (o que não conseguiam pela desfavoráveis condições climáticas, haja vista que a imensa maioria deles não era preparada para tais incursões na mata).

Assim, na madrugada do dia 05 de janeiro de 2022, por volta das 03h45min, com uma viatura de prefixo VO 11-310 (4x4 Ford Ranger), bombeiros se deslocaram de Guaratinguetá até a base dos marins, onde constataram que dois grupos de pessoas estavam perdidos na mata, um deles na proximidade do cume do Pico dos Marins e o outro distante alguns quilômetros (pois seus integrantes já não tinham conseguido prosseguir,



ficando para trás, sendo tal o motivo da separação), ambos desorientados e sem condições de retornar em segurança.

Inclusive, por volta das 04h00min, uma das pessoas que prosseguiu na escalada conseguiu contato via rádio com o guia contratado (o mesmo que advertiu o denunciado sobre os riscos de prosseguir), clamando por socorro, dizendo que "estava em apuros e precisava de resgate ... já havia acionado os bombeiros".

Contudo, no curso de tal pedido de socorro ao guia, via rádio, o interlocutor afirmou que Pablo Marçal estaria nervoso com os pedidos de resgate, dizendo peremptoriamente que não era para acionar os bombeiros (pois ele supostamente resolveria a situação, o que posteriormente constatado que era inverdade, afinal, seus convivas de escalada estavam à mercê da própria sorte com as condições de saúde debilitando em progressão geométrica).

Em tal contexto, por volta das 06h00min, os bombeiros iniciaram o deslocamento ao cume do Pico dos Marins, objetivando resgatar os dois grupos perdidos, no que levaram consigo o rádio comunicador deixado com o guia contratado (*o qual estava na base dos marins*) e, com isso, tentar contato com as vítimas.

A operação de resgate desenvolveu-se a contento sobretudo pela *expertise* dos bombeiros, os quais, no Morro do Careca, conseguiram o primeiro contato com os integrantes dos dois grupos perdidos, orientando-os para que permanecessem no local (*evitando que se perdessem ou se ferissem*).

Comarca de Piquete



Então, depois de 1h30min a 2h00min de caminhada, os bombeiros localizaram o primeiro grupo distante 1,5km do cume, composto por quatorze pessoas, abandonados pelo próprio denunciado (que prosseguiu na subida) sem nenhum guia, com roupas inapropriadas para a travessia e encharcadas, parcialmente acampados fora da trilha do Pico dos Marins (por volta de 20 minutos do caminho correto, confirmando a desorientação e o fato de que estavam totalmente perdidos, o que decorrente do chamado de Pablo Marçal à escalada), os quais foram localizados pelos gritos, todos psicologicamente abalados.

Por isso, parte dos bombeiros retornou com o primeiro grupo, para salvaguardar os integrantes. Em paralelo, os demais militares prosseguiram rumo ao cume e, depois de caminharem por cerca de uma hora (aproximadamente), localizaram o segundo grupo fragilizado com as condições adversas a que foram submetidos durante a noite, acompanhados do mentor da travessia Pablo Marçal (repise-se, nas mesmas condições inóspitas).

Daí em diante, os bombeiros finalizaram o socorro aos dois grupos perdidos no Pico dos Marins, donde os 32 integrantes estavam à mercê de perigo direto e iminente, com risco à vida e saúde, por uma expedição coordenada e idealizada pelo denunciado.

No curso do resgate, os bombeiros conseguiram coletar os nomes de algumas das vítimas, porém, nem todas forneceram seus dados de qualificação em minúcias, sendo identificadas na ocasião e no curso do inquérito policial como Thiago Rocha Vieira, Marcos Paulo de



Oliveira, Júlio César Alves da Rocha, Fabio da Silva, Kleber Fernandes de Lima, Júlio César Siqueira, Dovalni de Almeida Souza, Tassio Renan Souza Botelho, José Mauricio Ponciano Filho, Arthur Blank Campos Barbosa, Jailson Thomaz Júnior, Renan Aubmani, Jefferson Bucholz Silva, Charles Nigel do Nascimento Silva, Fernando José Cardoso Munoz, Rafael Felipe Almeida Gonçalves, Jhon Siqueira da Silva, Yassano Ramos Yassak, Augusto de Jesus Solidade, Devand Andrade Pereira, Rafael Nobre da Penha, Rafael de Moura Resende, Matheus Ribeiro Gonçalves, Marcio Luiz de Souza, Tiago Andrade Bispo, Raphael Bernadelli Rocha, Thamyres de Sá Vieira Teles Pereira, Renata Colares de Souza e Marcelo Bringel Camilo.

Os riscos da expedição eram evidentes. Como afirmado pela Secretaria Municipal de Piquete em nota nas redes sociais:

> "... A Secretaria Municipal de Turismo de Piquete REPUDIA qualquer prática turística realizada em atrativos, especialmente os de segmento aventureiro que envolvam os Picos, as Montanhas, as Cachoeiras, os Balneários...; que coloca em RISCO A VIDA dos moradores e visitantes.

> RESSALTAMOS que NÃO APROVAMOS qualquer expedição aventureira que deixa de seguir as orientações e as premissas básicas para passeios em trilhas e escaladas.

> As negligências em não considerar as condições climáticas, em não se contratar guias experientes e, ainda sim, em não seguir as instruções daqueles que conhecem a Montanha, podem resultar em fatalidades.

AFIRMAMOS que a nossa "Temporada de Montanha" inicia-se a partir do mês de maio, encerrando-se em outubro. Período no qual temos um inverno seco e mais propício para tais excursões. O VERÃO é o momento para se RESPEITAR A natureza e NÃO promover qualquer prática que se coloque em risco vidas, ainda mais em se tratando das mudanças climáticas no Pico dos Marins. NOSSO COMPROMISSO é trabalhar para alertar, conscientizar e promover ações que minimizem os erros, acidentes e situações de perigo a todos.

Em tempo: Parabéns aos bombeiros que, na pessoa do capitão Reis, foram conduzidos e trabalharam, incansavelmente com profissionalismo, para resgatar o grupo de 32 turistas no Pico dos Marins! ..."

Diante do exposto, o Ministério Público oferece denúncia contra PABLO HENRIQUE COSTA MARÇAL por incurso no artigo 132, "caput", do Código Penal (por 32 vezes, na forma do artigo 71), requerendo que, recebida e autuada esta, seja ele citado, interrogado e processado, observando-se a tanto o rito processual aplicável ao caso dos autos, ouvindo-se oportunamente as vítimas e as testemunhas aqui indicadas (Paulo Roberto Reis – Capitão Bombeiro PM, André Elias – Capitão Bombeiro PM, Luis Muller da Costa – Tenente Bombeiro PM, Douglas Ramos Nogueira – Sargento Bombeiro PM, Marcos Aurélio de Castro –Cabo Bombeiro PM, Robson Rodolfo Campos – fls. 195/197, Mateus Bezerra Ribeiro de Sene – fls. 203/204, José Mauricio Ponciano Filho – fls. 309/310, Devand Andrade – fls. 311, Renata Colares de Souza – fls. 312, Julio Cesar Siqueira – fls. 362, Nezio Antônio Monteiro Filho – fls. 364, Marcos Paulo de Oliveira – fls. 838, Fábio da Silva – fls.

Comarca de Piquete



843, Jailson Thomaz Junior – fls. 849, Kleber Fernandes de Lima – fls. 855, Thamyres de Sá Vieira Teles Pereira – fls. 863, Tiago Rocha Vieira – fls. 869, Jefferson Bucholz da Silva – fls. 875, Dovalni de Almeida Souza – fls. 880, Júlio César Alves da Rocha – fls. 887, Raphael Bernardelli Rocha – fls. 893, Marcelo Bringel Camilo – fls. 899, Arthur Blank Campos Barbosa – fls. 905 e Augusto de Jesus Solidade – fls. 914), fixando-se valor mínimo para a reparação dos danos, até final condenação criminal de mérito.

Piquete, data do protocolo.

RENATA GALHARDO CHEUEN ZAROS Promotora de Justiça

CARLOS AUGUSTO PEIXOTO SOARES Analista Jurídico do Ministério Público